

A QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES BRASILEIROS NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

THE BRAZILIAN TEACHERS' QUALITY OF LIFE IN HIGH SCHOOL:
A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Maxwel da Silva Dias¹

Liberalina Santos de Souza Gondim²

RESUMO: Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar artigos científicos sobre qualidade de vida dos docentes brasileiros do ensino médio, com uma metodologia de pesquisa do tipo revisão sistemática de literatura. Realizou-se levantamento de dados no mês de outubro de 2020, utilizou-se os descritores: qualidade de vida; ensino médio; professor; docente. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos científicos brasileiros publicados entre 2016 e 2020 nas bases de dados eletrônicos Scielo e Pepsic. Foram excluídos: trabalhos em idioma diferente do português, artigos indisponíveis ou pagos e revisões de literatura. Os resultados mostram que a maioria dos autores 24 dos 35, são doutores; as Qualis das revistas onde foram feitas publicações são duas A1, duas A2 a duas B1; e as regiões sudeste e sul tem mais produções quando comparada as demais. Ao fim deste trabalho foi verificado a necessidade de produzir de pesquisas de psicologia sobre o tema.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Professor. Docente. Ensino médio.

ABSTRACT: This research has as main objective to investigate scientific articles on quality of life of Brazilian high school teachers, with a research methodology such as systematic literature review. Data were collected in October 2020, using the descriptors: quality of life; high school; teacher; teacher. The research inclusion criteria were: Brazilian scientific articles published between 2016 and 2020 in the electronic databases Scielo and Pepsic. The following were excluded: works in a language other than Portuguese, articles that were unavailable or paid for and literature reviews. The results show that most of the authors, 24 of the 35, are doctors; the Qualis of the magazines where publications were made are two A1, two A2 to two B1; and the southeast and south regions have more production when compared to the others. At the end of this work, it is necessary to produce research on psychology on this topic.

Keywords: Quality of life. Teacher. High school.

1 INTRODUÇÃO

Para definir qualidade de vida no ano de 1995, foram reunidos especialistas de várias partes do mundo e assim definiram qualidade de vida como a percepção do “indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995, p 1405). Entretanto para França (2004), a expressão Qualidade de Vida no Trabalho consiste no aglomerado de iniciativas elaboradas por uma organização, com o fim de desenvolver um plano de ações que possua como objetivo dar um *upgrade* no ambiente de trabalho por meio do uso da tecnologia e de uma administração competente.

A qualidade de vida é um aspecto essencial da saúde física e mental do ser humano, o que pode ser afetado pela exaustão (NAZ; HASHMI; ASIF, 2016). Em geral, é um construto que pode ser avaliado por questionários sobre satisfação em aspectos da vida ou nível de engajamento em diferentes tipos de atividades (KUHLETHAU et al., 2018).

Para Assunção, (2008, p. 3) as condições de trabalho são:

As circunstâncias em que o trabalho é realizado e compreendem tanto aspectos do ambiente quanto da sua organização. Quando as condições são precárias e o volume de atividades se torna excessivo, exigindo altas demandas físicas e emocionais, acaba comprometendo a eficiência do professor.

Aspectos como: períodos noturnos, ritmo forte, solicitações de aumento de produtividade, poucos momentos de lazer, descanso, cuidados pessoais ou exercício físico (MALIK; BJÖRKQVIST; ÖSTERMAN, 2017), afetam diretamente a qualidade de vida dos professores.

O trabalho docente requer do profissional um tempo de dedicação maior, tendo em vista que não se trata de um trabalho que se encerra ao final da jornada de horas regulamentadas, pois o profissional geralmente leva atividades para casa. Suas atribuições requerem um tempo maior de dedicação, pois os professores precisam se atualizar profissionalmente, participar de planejamentos e reuniões, elaborar e corrigir provas e trabalhos, além de organizar e participar de atividades diversas que fazem parte do calendário letivo (SILVA; MAIA, 2019).

Segundo Soares e Henig (2019, p. 98) a preocupação com a qualidade de vida no trabalho:

Não é exclusiva do setor privado, ocupando importante espaço nos setores públicos e nas mais diferentes áreas da administração pública. A educação é uma categoria sensível no que diz respeito a satisfação dos trabalhadores, uma vez que estes são responsáveis pela formação educacional de crianças e dos jovens brasileiros.

Os efeitos do sofrimento psicológico, como esgotamento e redução da qualidade de vida, podem afetar a motivação e realização profissional da maioria dos trabalhadores (LYNDON et al., 2017). Goya, Bzuneck e Guimarães (2008) afirmam que um professor motivado, entusiasmado em sua atuação no ensino, tende mais facilmente a influenciar os seus alunos para um processo de aprendizagem eficaz. Por outro lado, professores desanimados, descomprometidos ou apáticos terão provavelmente alunos igualmente desmotivados, o que é intuitivamente plausível.

Este artigo é relevante ao propor evidenciar por meio de uma revisão de literatura a qualidade de vida dos professores, incluindo condições de trabalho, bem-estar físico e psicológico, e relações interpessoais. Acrescentando mais embasamento teórico para o campo científico ao identificar as lacunas na literatura e indicar possíveis estudos futuros na área. Para o meio social, a contribuição está em buscar evidências de como pode ser melhorado o ambiente para os profissionais que estão no ensino.

As publicações encontradas na literatura, servem de suporte para pesquisadores que estudam ou venham a estudar a qualidade de vida dos professores. Neste sentido, como as pesquisas publicadas podem contribuir para a compreensão da qualidade de vida dos professores brasileiros do ensino médio?

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar artigos científicos sobre qualidade de vida do docente brasileiros do ensino médio, além de descrever os principais aspectos que afetam a

qualidade de vida dos professores e de analisar a qualidade dos artigos e as metodologias utilizadas nas pesquisas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma metodologia de pesquisa do tipo revisão sistemática de literatura, desenvolvido em torno do tema qualidade de vida dos docentes brasileiros no ensino médio. Realizou-se levantamento de dados no mês de outubro de 2020, utilizou-se os descritores: qualidade de vida; ensino médio; professor; docente; com as respectivas combinações nas ferramentas de busca dos periódicos: “qualidade de vida” AND “professor”, “qualidade de vida” AND “docente”, “qualidade de vida” AND “ensino médio” e “professor” AND “ensino médio”.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos científicos brasileiros sobre qualidade de vida em docentes do ensino médio publicados entre 2016 e 2020 nas bases de dados eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Foram excluídos: trabalhos em idioma diferente do português, artigos indisponíveis ou pagos e revisões de literatura.

Os artigos pré-selecionados passaram por leitura dos resumos para verificar se tinham relevância para a temática, resultando em um número final de 10 artigos. A metodologia de coleta dos dados foi composta pelas seguintes etapas: levantamento bibliográfico em meio eletrônico, categorização dos estudos - foi construído uma tabela para registro e categorização das informações de cada artigo científico: ano de publicação, autores, título, revista, metodologia e principais resultados, para posterior análise, finalizando com a avaliação dos estudos incluídos na revisão, A análise dos dados levantados foi feita por meio de estatística descritiva.

Os resultados encontrados nesta pesquisa poderão ser publicados em revista científica ou apresentados em eventos na área da saúde e educação. Por se tratar de um estudo de revisão sistemática de literatura, que utiliza dados de domínio público, o presente estudo não oferece nenhum risco à comunidade. Quanto aos benefícios dessa pesquisa, estão relacionados à síntese e a divulgação do conhecimento científico já produzido na área. A amostra do estudo foi obtida aplicando todos os critérios de inclusão e exclusão de acordo com o fluxograma (figura 1) a seguir.

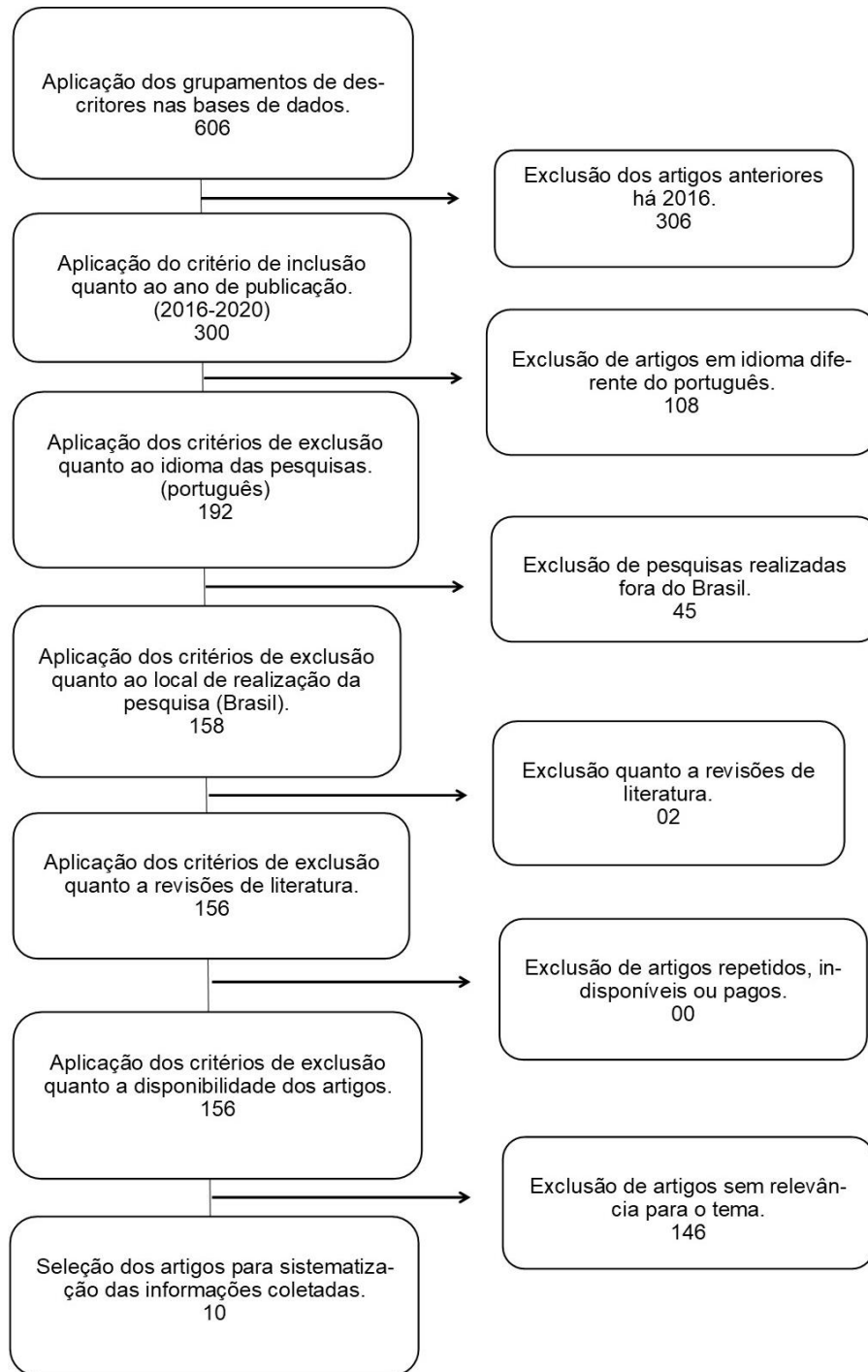


Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos

Do total de 606 artigos chegou-se ao valor final de 10 selecionados, após a aplicação de todos os critérios de inclusão e exclusão, para sistematização das informações coletadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira característica observada nos artigos selecionados foi a frequência por ano, o que resultou nos seguintes dados: 2016 - três artigos, 2017 - três, 2018 - um e 2019 - três. O que pode ser compreendido por uma frequência de três (3) trabalhos por ano, com exceção do ano de 2018 que teve somente um (1) e do ano de 2020 que até o momento da revisão não apresentou nenhum trabalho para análise. Demonstra-se que os pesquisadores que publicam nas bases de dados Scielo e Pepsic, em geral, não estão relacionando o conceito de qualidade de vida ao trabalho de professores, principalmente quando se refere ensino médio. Desta forma, evidencia-se uma lacuna no meio científico e abre-se oportunidade de trabalhos futuros a serem desenvolvidos com essa temática.

Quadro 1 - Categorização dos artigos

| Nº do artigo | Autores | Título | Delineamento |
|---------------------|---|--|---|
| 1 | PEREIRA e ZUIN. | Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. | Exploratório em formato de estudo de caso. |
| 2 | MASSON; FABBRON e LOIOLA-BARREIRO. | Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. | Interventivo prospectivo, exploratório, quase-experimental. |
| 3 | LIMOEIRO et al. | Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino. | Transversal, observacional e quantitativo. |
| 4 | ALBUQUERQUE et al. | Exploração e Sofrimento Mental de Professores: um Estudo na Rede Estadual de Ensino do Paraná. | Levantamento transversal de dados e interpretação materialista histórico-dialética. |
| 5 | PUGLIESE. | O trabalho do professor de Física no ensino médio: um retrato da realidade, da vontade e da necessidade nos âmbitos socioeconômico e metodológico. | Estudo de caso. |
| 6 | SILVA e SILVA | Trabalho docente e educação integrada nas escolas técnicas estaduais de Pernambuco. | Análise documental e análise de conteúdo. |
| 7 | SCHUHMACHER; ALVES FILHO e SCHUHMACHER. | As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. | Análise documental. |
| 8 | GUERREIRO et al. | Perfil Sociodemográfico, Condições e Cargas de Trabalho de Professores da Rede Estadual de Ensino de um Município da Região Sul do Brasil. | Epidemiológico observacional do tipo transversal e quantitativo. |
| 9 | FILLIS et al. | Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. | Estudo transversal, |
| 10 | PIMENTEL et al. | Percepção do ruído, saúde auditiva e qualidade de vida de professores de escolas públicas. | Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, de natureza aplicada. |

O segundo aspecto analisado foram as formações dos autores, sempre com a intenção de verificar artigos com um grau de relevância para a revisão. Foi verificado que em todos os trabalhos tiveram as participações pesquisadores de nível de doutorado, totalizando de vinte e quatro. Assim seis estudos foram produzidos exclusivamente por doutores, em quatro dos trabalhos teve a presença de seis mestres e em três contou com a colaboração de cinco Graduados (Quadro 2).

Quadro 2: Área de especialização dos autores

| Doutores | |
|-------------------------------------|---|
| Educação | 9 |
| Saúde Coletiva | 5 |
| Fonoaudiologia | 3 |
| Medicina Preventiva e Saúde Pública | 3 |
| Educação Científica e Tecnológica | 1 |
| Química | 1 |
| Saúde Pública | 1 |
| Comunicação Humana | 1 |
| Mestres | |
| Distúrbios da Comunicação Humana | 3 |
| Fonoaudiologia | 1 |
| Saúde Coletiva | 1 |
| Enfermagem | 1 |
| Graduados | |
| Enfermagem | 3 |
| Fonoaudiologia | 2 |

Nenhum dos autores identificados são da área de psicologia. Uma possibilidade é que os pesquisadores psicólogos estejam pesquisando mais a qualidade vida em outras profissões, com o público discente, ou o mesmo realizando estudos com docentes, porém sem foco na qualidade de vida. Outra possibilidade é que eles estejam publicando em revistas de outras bases de dados não utilizadas neste estudo. O que evidencia uma possível lacuna no campo científico, entretanto, também é uma oportunidade para especialistas da psicologia escolar e organizacional explorar estudos que envolvam a qualidade de vida no trabalho e o exercício do docente.

Outro ponto importante são o número de publicações por revista científica: Educar em Revista - dois, CoDAS - dois, Trabalho, Educação e Saúde - dois, Ciência e Educação - dois, Cadernos de Saúde Pública - um, e Audiology Communication Research - um. Desse modo, temos em destaque as revistas Educar em Revista, CoDAS, Trabalho, Educação e Saúde e Ciência e Educação com duas publicações em cada.

Mesmo com poucos artigos publicados, podemos averiguar que as revistas de educação lideram quanto ao número de publicações representando seis, seguidas pelas de audiologias com três e a de saúde com um dos trabalhos aprovados. Os valores obtidos demonstram que o tema da qualidade de vida do professor brasileiro no ensino médio apresenta uma lacuna nas áreas de Educação e Saúde, pois número pequeno de publicações nos impede de fazer inferências mais amplas.

Sobre a relevância dos artigos, foi usado a plataforma sucupira para identificar o Qualis das revistas. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2009, *s.n*), “o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos e anais de eventos”. É feito a avaliação de eventos e periódicos e atribuídos uma classificação para eles. A CAPES (2009, *s.n*) afirma que “Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero”. (figura 2).

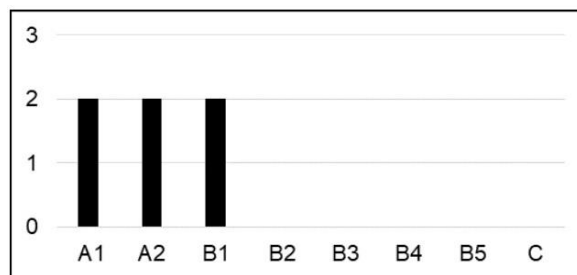


Figura 2: Classificação Qualis CAPES dos artigos

Essa classificação é revisada anualmente, podendo ter mudanças de níveis nos periódicos, elevar o reduzir o conceito. Desta forma, o Qualis das revistas dos artigos pré selecionados, para a área de avaliação Educação foram: Educar em Revista - A1, Ciência e Educação - A1, CoDAS - A2, Trabalho, Educação e Saúde - A2, Cadernos de Saúde Pública - B1 e Audiology - Communication Research - B1. Demonstra-se um bom nível de relevância das publicações seletas para esse trabalho, pois todos os artigos estão em revistas com os maiores conceitos na escala Qualis da CAPES. Assim, sua importância para o meio acadêmico corrobora para os dados desta revisão.

Os objetivos dos artigos selecionados podem ser encontrados e organizados no Quadro 3.

Quadro 3: catalogação dos objetivos dos artigos

| Nº do artigo | Objetivo |
|--------------|--|
| 1 | Analisar as ligações existentes entre desautorização e violência escolar contra o professor em uma instituição de educação básica e avaliar seus possíveis efeitos no trabalho pedagógico. |
| 2 | Investigar os efeitos imediatos de um programa de AV/DV como estratégia protetora da voz de professores no contexto docente. |
| 3 | Analisar e comparar a ocorrência de sinais e sintomas de voz e de desconforto no trato vocal em docentes de diferentes níveis de ensino. |

| | |
|----|--|
| 4 | Expor a relação entre o grau de exploração do professor e o sofrimento mental. |
| 5 | Compreender os limites das relações entre ensino de Física e pesquisa no Brasil, pensando na organização do trabalho do professor. |
| 6 | Analisar as novas condições de trabalho docente nas políticas públicas de educação integrada do ensino médio de Pernambuco, induzidas pelo governo estadual. |
| 7 | Investigar a proposta de inserção do uso das TIC de forma curricular (formal), além das informações sobre a inserção das TIC nos cursos de Licenciatura e as percepções destes sobre o uso na prática docente. |
| 8 | Descrever o perfil sociodemográfico, o econômico, as condições de trabalho e as cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de Londrina/PR. |
| 9 | Identificar a prevalência da percepção de problemas vocais frequentes de professores da educação básica. |
| 10 | Investigar a percepção sobre o ruído, bem como questões referentes à ocorrência de sintomas auditivos e extra auditivos, decorrentes da exposição contínua ao ruído, e a qualidade de vida de professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas. |

Nos objetivos percebe-se uma preocupação a respeito de como o professor está, físico e emocionalmente, para o exercício de sua atividade. São quatro trabalhos que investigam as condições auditiva (um) e vocal (três), dos docentes (Masson, Fabbron, Loiola-Barreiro, 2019; Limoeiro et al., 2019; Fillis et al., 2016; Pimentel et al., 2016). Essas pesquisas são muito importantes, pois a ferramenta de trabalho da maioria dos docentes é a sua voz, assim, há relevância em trabalhos voltados para o entendimento de formas de melhorar ou amenizar os desconfortos causados ao corpo.

Um trabalho Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher, (2017) dedicou-se a compreender a inserção e adaptação dos profissionais com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), apresentando o desafio reinventar sua forma de ensinar e renovar-se para manter atualizado, principalmente em um tempo em que inovações aparecem a todo o momento.

A outra metade dos trabalhos (figura 3) focou em investigar como os docentes estão amparados para suas atividades diárias, de modo que três publicações falam das condições de trabalhos encontrados pelos profissionais (Pugliese, 2017; Silva, Silva, 2017; Guerreiro et al., 2016) e outros dois aprofundam mais na violência ou exploração sofridas pelos professores (Pereira, Zuin, 2019; Albuquerque et al., 2018). Neste sentido, o ambiente pode afetar muito a qualidade de vida geral e qualidade de vida no trabalho de um sujeito, podendo proporcionar uma diminuição do desempenho e ocasionar problemas emocionais, em alguns casos levando a um afastamento de suas atividades.

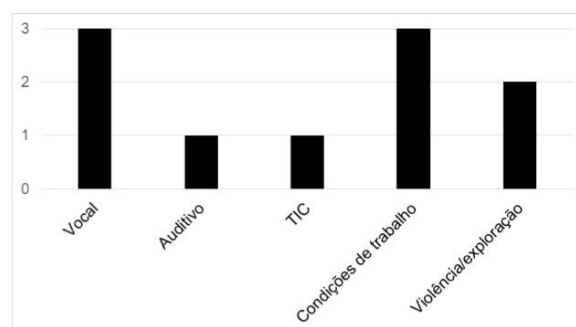


Figura 3: Foco de investigação dos artigos

Para analisar os aspectos metodológicos dos artigos, foram coletadas as informações de público e local onde foram realizadas as pesquisas. No total, foram selecionados 3426 participantes para os estudos, com o tamanho amostral oscilando de 11 a 1201 sujeitos com o desvio padrão de 464,6. Isto indica que existe muita dispersão nos dados, que as amostras variam muito de estudo para estudo. O quantitativo de escolas investigadas é impreciso, visto que metade dos trabalhos reportavam: escolas públicas e privadas (Limoeiro et al., 2019); rede estadual (Albuquerque et al., 2018); escolas públicas (Pugliese, 2017); escolas técnicas estaduais (Silva, Silva, 2017); ensino médio e superior (Schuhmacher, Alves Filho, Schuhmacher, 2017). A outra metade conta com 57 instituições que variam de uma a 20 escolas por artigo com desvio padrão de 7,96.

Quase todas as regiões brasileiras foram representadas pelos estudos desenvolvidos (figura 4), a exceção ficou com a região Centro-Oeste que não apresentou nenhum. A região norte exibiu um artigo (Acre), as regiões Nordeste (Bahia e Pernambuco) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) estão empatadas por proporcionar duas publicações cada. O maior número de trabalhos oferecidos para esta revisão foi a região sul (Paraná, Rio grande do Sul e Santa Catarina) representando metade dos artigos deste trabalho. Destaca-se o Paraná com três publicações. Dado importante, que mostra maior parte das pesquisas sendo desenvolvidas nas regiões sul e sudeste do Brasil. O motivo pode ser proveniente de incentivos e acessos facilitados por instituições de pesquisa. Ressalta-se que a maioria dos trabalhos são da área da saúde e principalmente audiologia, de modo que a região Sul é um grande polo acadêmico da área da saúde.

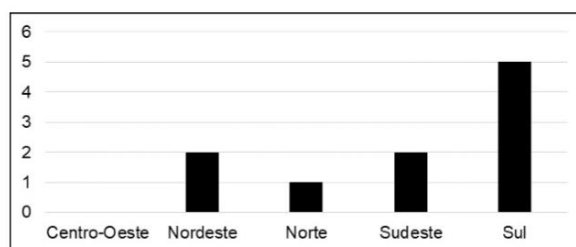


Figura 4: Classificação dos artigos por região.

Sobre a metodologia dos estudos, destaca-se as pesquisas transversais: como de Limoeiro et al. (2019) que foi transversal, observacional e quantitativo; a de Albuquerque et al. (2018), do tipo levantamento transversal de dados e interpretação materialista histórico-materialista, além de Guerreiro et al. (2016) com modelo epidemiológico observacional do tipo transversal e quantitativo; Fillis et al. (2016), com estudo transversal; e Pimentel et al. (2016), com uma pesquisa transversal de abordagem qualitativa e natureza aplicada.

Dois trabalhos realizaram uma pesquisa exploratória e formato de estudo de caso (Pereira, Zuin, 2019; Pugliese, 2017). Também houveram trabalhos como o de Silva e Silva (2017) utilizando análise documental e a análise de conteúdo, e o de Schuhmacher, Alves filho e Schuhmacher (2017) com análise

documental. Apenas um trabalho realizou uma intervenção prospectiva, exploratório, quase-experimental (MASSON; FABBRON; LOIOLA-BARREIRO, 2019). De modo que, percebe-se uma variação quanto a metodologia aplicada na realização dos trabalhos.

Os principais instrumentos usados nas pesquisas foram questionários e entrevistas com os participantes. Em nove dos trabalhos analisados, pode ser observado que o uso dessas técnicas pelos autores é a mais utilizada, por gerar dados mais precisos em volta de um tema específico, especialmente quando se trabalha com um número grande de participantes. Os tipos de questionários encontrados podem ser expressos como elaborados pelos pesquisadores (em todos os artigos) e os instrumentos já validados (dois artigos) para servir como suporte, representados pelos seguintes instrumentos: O *Self-Reporting Questionnaire-20* utilizado na pesquisa de (Albuquerque et al., 2018) e *WHO Quality of life Questionnaire - Bref (WHOQOL-Bref)* utilizado na pesquisa de (PIMENTEL et al., 2016).

Na literatura parece não haver questionários prontos e testados que abranjam todas as áreas da qualidade de vida no trabalho, logo a construção de formulários com questões pontuais, parece tornar-se mais atrativo para os pesquisadores. Porém para ter um embasamento teórico mais robusto, a aplicação de um questionário já validado junto ao de autoria própria, torna o estudo mais relevante para o meio acadêmico, assim como a utilização de entrevistas associadas aplicação de escalas.

O único a não aplicar um questionário, foi o trabalho de Masson, Fabbron e Loiola-Barreiro (2019), pois adotou um delineamento exploratório quase-experimental com os professores. Alocados no grupo experimental (GE), realizaram Aquecimento Vocal (AV) prévio e Desaquecimento Vocal (DV) posterior à aula. Os professores do grupo controle (GC) não realizaram AV prévio e ficaram em repouso vocal após a aula. Compararam-se os dados intergrupos (GE vs. GC) e intragrupos (pré vs. pós-teste), segundo avaliação perceptivo-auditiva, análise acústica e desconforto autorreferido.

A metodologia mostra-se pertinente por ter uma técnica aplicada comparativa de dois grupos distintos, o gera um nível maior de confiança. Vale ressaltar que o avaliador não sabe qual o grupo que está avaliando, o que poderia causar uma tendência nos resultados, atendendo-se a questão de o trabalho ser quase-experimental e por não ter como controlar todas variáveis que podem interferir no resultado.

Os aspectos éticos foram mencionados em 06 estudos, descrevendo o protocolo de aprovação em comitê de ética, riscos e benefícios do estudo (MASSON; FABBRON; LOIOLA-BARREIRO, 2019; LIMOEIRO ET AL., 2019; ALBUQUERQUE ET AL., 2018; GUERREIRO ET AL., 2016; FILLIS ET AL., 2016; PIMENTEL ET AL., 2016). Porém, 04 pesquisas não mencionam os aspectos éticos em suas metodologias, o que pode ser preocupante, tendo em vista que todas foram pesquisas de campo e envolveram seres humanos, e estes precisam ser preservados.

Os principais resultados encontrados nas publicações serão apresentados a seguir. No que se refere aos trabalhos que investigaram a questão vocal dos participantes, os autores não encontraram grande sinais de desconforto no trato vocal dos professores. Um dos trabalhos relatou que 25% dos

professores apresentaram dificuldades e associaram a jornada estressante do trabalho, longas cargas horárias, percepção ruim de salário e sem benefícios de saúde, além de turmas lotadas e, dependendo da localidade, a exposição ao giz e microrganismos, contanto com os aspectos psicológicos (menor realização profissional, baixa oportunidade de expressar opiniões, pior relacionamento com superiores e equilíbrio entre a vida profissional e pessoal), juntamente com situações de violência como insultos e assédio moral (FILLIS et al., 2016).

A publicação de Masson, Fabbron e Loiola-Barreiro (2019) ressalta a importância do aquecimento vocal, que melhorou a qualidade vocal e diminuiu desconforto do corpo e particularmente relacionado a voz. Porém, não apresentou diferença entre o grupo experimental e o grupo controle, nem na etapa de desaquecimento vocal. Entretanto, os trabalhos evidenciam a mudança da qualidade de vida desses docentes quando sofrem com um aspecto físico. O estudo de Pimentel et al. (2016) que investigou do ruído auditivo, corrobora com esse resultado, pois muitos dos pesquisados apresentaram problemas de efeito auditivo ou extra auditivo, quanto aos escores do questionário WHOQOL-Bref. Aqueles sem intolerância a sons intensos e zumbidos apresentaram melhor qualidade de vida nos domínios físico e social.

O único trabalho Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017) com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxe resultados que a princípio poderiam ser considerados “barreiras”, mas se mostrou sendo efetivamente um “obstáculo”. Para o autor, uma barreira é algo fácil de ser superado, porém um obstáculo é algo que demanda mais que o esforço do próprio professor para superar. Para a prática docente os pesquisadores identificaram três grupos de obstáculos: estrutural, epistemológico e didático.

Um dos três artigos que focaram nas condições do ambiente de exercício dos docentes, relatou que a ampliação da jornada escolar, no ensino médio das escolas estaduais de Pernambuco, vem acontecendo com a intensificação do trabalho docente, através da pressão por resultados e da perspectiva gerencial adotada (SILVA; SILVA, 2017). Ainda nesta pesquisa, as experiências analisadas, a ênfase no reforço escolar, a intensificação do tempo de trabalho e do estudo em sala de aula, assim como o sentimento de encarceramento de docentes e discentes significam um processo de precarização do trabalho docente e da própria escola.

Outro trabalho complementa com dados quanto às características dos vínculos profissionais, de modo que 42,9% trabalhavam em até dois locais e 64,2% lecionavam em pelo menos dois turnos (GUERREIRO et al., 2016). Além disso, aspectos como remuneração, quantidade de alunos por sala e infraestrutura foram relatados como negativos (ruim/regular). Em relação às cargas de trabalho, as cargas físicas, fisiológicas e psíquicas, para mais da metade deles, afetam muito sua saúde e condições de trabalho.

Pugliese (2017) completa expondo a realidade do trabalho, que lhes impede de preparar melhor suas aulas e de tornar a disciplina de física mais prazerosa para os alunos, como eles têm vontade. Assim,

mantêm aulas expositivas, ensinando a física clássica de modo tradicional, demonstrando necessidade de mudanças urgentes. De modo geral, todos os trabalhos trouxeram pontos negativos quanto a estrutura e como as condições de trabalho influenciam no desempenho profissional desses professores.

Os dois artigos apresentam dados relevantes sobre a prevalência de casos indicativos de distúrbios psíquicos em professores Albuquerque et al. (2018), demonstra indícios de associação com diversas formas de exploração no trabalho docente, de modo que os professores associam a violência, que dizem sofrer, ao enfraquecimento de sua autoridade, cujas consequências têm afetado diretamente seu desempenho profissional. Contudo, Pereira e Zuin (2019) ressaltam que apesar de existir entre os professores um clima de insegurança e medo, ficou evidente que estes não são vítimas diretas de graves violações, mas de microviolências. Entretanto, guiados por um imaginário da violência escolar, agem como se assim o fossem. Compreende-se que os níveis de violência/exploração afetam diretamente a psiquê de docentes e consequentemente a qualidade de vida deles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de revisão da qualidade de vida do docente brasileiro no ensino médio foi desenvolvido com a limitação de leitura de artigos somente na língua portuguesa e com a utilização de apenas duas bases de dados eletrônicos, o *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e o Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Além disso, pelo número pequeno de publicações, faz-se necessário mais estudos, em conjunto com outros profissionais e principalmente com o foco em intervenção que visem a melhoria da qualidade de vida nesses docentes.

Ao identificar na literatura apenas 10 sobre qualidade de vida em docentes do ensino médio, evidencia-se a necessidade de investimento maior em pesquisas nessa área. Porém, apesar dos dados obtidos neste estudo não poder ser generalizado, obteve-se informações importantes sobre aspectos relacionados ao tema, assim como sobre a qualidade das publicações dos último cinco anos. Pode ser observado que as pesquisas contam com a maioria dos seus autores em nível de doutorado, vinte e quatro dos trinta e cinco, assim como elevadas classificações Qualis CAPES, duas A1, duas A2 a duas B1, que maiores conceitos na escala.

As metodologias dos estudos são diversificadas, variando de estudos transversais, estudos de casos, análise documental e pesquisa quase-experimental, com os principais instrumentos usados sendo questionários e entrevistas, em 90% (nove) dos trabalhos analisados, e perguntas elaboradas pelos próprios autores para gerar dados mais precisos em volta dos tema específicos de cada artigo.

As publicações não apresentaram conteúdos de ocorrência de sofrimento físico dos docentes, mas o que foi apresentado foram os sofrimentos emocionais e psicológicos, principalmente quando a grande jornada de trabalho, cobrança de resultados, questão salarial e infraestrutura, como as maiores queixas dos professores.

Desde modo, fica uma sugestão de trabalho similar ser desenvolvido, que abranjam pesquisas em línguas estrangeiras e aumente o número de base de dados a serem utilizadas. Faz-se necessário ainda trabalhos interdisciplinares para uma visualização das necessidades docentes de maneira integral, além de ações que favoreçam a mobilização de políticas voltadas para a atenção em saúde do trabalhador docente.

Pode ser ressaltado, a ausência de trabalhos produzidos por autores da área de psicologia, clarificando a lacuna que pode ser preenchida principalmente por pesquisadores da área de psicologia escolar e organizacional, com pesquisas desenvolvidas entorno do tema de qualidade de vida dos docentes.

5 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, G. S. C. et al. Exploração e Sofrimento Mental de Professores: um Estudo na Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Trab. educ. saúde** [online]. v. 16, n. 3, p.1287-1300, ago. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00145>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-1981-7746-sol00145.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- ASSUNÇÃO, A. A. Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente. In: **VII SEMINÁRIO REDESTRADO NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA**, 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: 4-5, jul. 2008. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/ponencias/Ponencia%20Ada%20Avila.pdf>. acesso em: 28 abr. 2020.
- CAPES. **Plataforma Sucupira**: Qualis. 2009. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 05 outubro 2020
- FILLIS, M. M. A. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. v. 32, n. 1, p.1-10, fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00026015>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n1/0102-311X-csp-0102-311X00026015.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de vida no trabalho-QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2649486/mod_resource/content/1/LIMONGI-FRAN%C3%87A%202004%20Qualidade%20de%20Vida%20no%20Trabalho.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- GOYA, A.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender Física. **Revista Semestral da associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n.2, p. 51-67, jan. / jul. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- GUERREIRO, N. P. Perfil Sociodemográfico, Condições e Cargas de Trabalho de Professores da Rede Estadual de Ensino de um Município da Região Sul do Brasil. **Trab. Educ. Saúde** [online]. v. 14, n. 1, p. 197 - 217, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00027>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tes/v14s1/1678-1007-tes-14-s1-0197.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- KUHLTLHAU, K.A. et al. **Associations of quality of life with health-related characteristics among children with autism**. **Autism**. v. 22, n. 7, p. 804–813, 2018. <https://doi.org/10.1177/1362361317704420> Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28691502/>>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- LIMOEIRO, F. M. H. et al. Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino. **CoDAS** [online]. v. 31, n. 2, e20180115. Epub Mar, 2019. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018115>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/codas/v31n2/2317-1782-codas-31-2-e20180115.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- LYNDON, M. P. et al. Burnout, quality of life, motivation, and academic achievement among medical students: a person-oriented approach. **Perspectives on Medical Education**, v. 6, p. 108–114, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314128730_Burnout_quality_of_life_motivation_and_academic_achievement_among_medical_students_A_person-oriented_approach>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- MALIK, N. A.; BJÖRKQVIST, K.; ÖSTERMAN, K. Sick-leave due to burnout among university teachers in Pakistan and Finland and its psychosocial concomitants. **European Journal of Social Sciences Education and Research** v. 4, n. 4, p. 203-212, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/317415069_Sick-Leave_Due_to_Burnout_Among_University_Teachers_in_Pakistan_and_Finland_and_Its_Psychosocial_Concomitants>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- MASSON, M. L. V.; FABBRON, E. M. G.; LOIOLA-BARREIRO, C. M. Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. **CoDAS** [online], São Paulo: v. 31, n. 4, set. 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018143>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/codas/v31n4/2317-1782-codas-31-4-e20180143.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- NAZ, S.; HASHMI, A. M.; ASIF, A. Burnout and quality of life in nurses of a tertiary care hospital in Pakistan. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 66, n. 5, p. 532-536, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/301657081_Burnout_and_quality_of_life_in_nurses_of_a_tertiary_care_hospital_in_Pakistan>. Acesso em: 29 abr. 2020.

- PEREIRA, A. I. B.; ZUIN, A. Á. S. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, Curitiba: v. 35, n. 76, p. 331-351, jul / ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.64821>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/v35n76/1984-0411-er-35-76-0331.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- PIMENTEL, B. N. Percepção do ruído, saúde auditiva e qualidade de vida de professores de escolas públicas. *Audiol., Commun. Res.* [online]. v. 21, p. 2-7, dec. 2016. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1740>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/acr/v21/2317-6431-acr-2317-6431-2016-1740.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- PUGLIESE, R. M. O trabalho do professor de Física no ensino médio: um retrato da realidade, da vontade e da necessidade nos âmbitos socioeconômico e metodológico. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. v. 23, n. 4, p. 963-978. 2017. <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040006>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-0963.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. v. 23, n. 3, p. 563-576. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320170030002>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0563.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- SILVA, K. N. P.; SILVA, J. A. A. Trabalho docente e educação integrada nas escolas técnicas estaduais de Pernambuco. **Educ. rev.** [online]. n. 65, p. 237-247. 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49328>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00237.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- SILVA, N. M.; MAIA, S. C. F. **Projeto Qualidade de Vida no Trabalho para Professores da Educação Básica**. 2019, 20f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560763/2/Produto%20educacional%20Educapes.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- SOARES, L. J. S.; HENIG, E. D. Qualidade de Vida no Trabalho Docente: O caso comparativo de cinco escolas de Rondonópolis - MT. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**. v. 3, n. 2, mai / ago. 2019. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8554/6129>>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**. v. 41. n. 10. p. 1403-1409. 1995. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/media/68.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Recebido em: 16 de junho de 2020
Avaliado em: 14 de julho de 2020
Aceito em: 21 de dezembro de 2020

¹ Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)
E-mail: maxwelfacesf@gmail.com

² Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF); Especialista em Gestão em Saúde (UNIVASF); Especialista em Gestão de Pessoas (UFBA); Mestre em Psicologia (UNIVASF).. E-mail: liberalinagondim@gmail.com